

B"H
PARASHAT BALAC

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Os moabitas escolhem Balac como líder contra *Benê Yisrael*

Quando os judeus chegaram às imediações de Moav, os residentes locais tremeram. O rei de Moav ouvira a notícia de que *Benê Yisrael* derrotaram as nações que não lhes deram passagem, vencendo os poderosos gigantes Sichon e Og. Moav também negara permissão para *Benê Yisrael* passarem por suas terras, e era uma nação ainda menor que aquelas já conquistadas pelos judeus. Apesar deles saberem que a chegada de *Benê Yisrael* não representava perigo a suas vidas (pois ouviram que D'us proibira Moshê de travar guerra contra Moav), ainda assim, os moabitas apavoravam-se que sua terra fosse saqueada. Também temiam que *Benê Yisrael* exterminassem todos os vizinhos à sua volta.

Sobretudo, os moabitas portavam contra *Benê Yisrael* o antigo ódio contra o povo judeu.

O que podiam fazer frente a esse "perigo"? Primeiro, fizeram as pazes com seus vizinhos midyanitas, unindo-se para lutar contra *Benê Yisrael*. Depois, elegeram um novo rei, Tsur, que era uma pessoa sábia e forte. Uma vez que Balac não era de estirpe real, porém um mero nobre; tampouco um moabita nativo, mas um midyanita, não seria elegível para o cargo em tempos normais. Agora, no entanto, sua reputação como poderoso herói de guerra e mágico superior compeliaram sua escolha. Eleito, seu nome passou a ser Balac, e sua tarefa, encontrar uma maneira de vencer os judeus.

Apesar de os moabitas esperarem que organizasse um exército para guerrear, Balac anunciou: "Não faz sentido lutar contra os judeus, porque perderemos. Suas vitórias são extraordinárias! Enquanto lutavam contra Sichon, seu líder conseguiu deter o sol em sua trajetória! Descubramos onde reside seu poder secreto!"

Os moabitas sabiam que Moshê passara anos em Midyan, na casa de Yitrô. Enviaram mensageiros aos sábios de Midyan, indagando: "Digam como os inimigos podem vencer os judeus. Moshê viveu muitos anos aí, talvez vocês conheçam o segredo de seu sucesso."

Os sábios responderam: "De fato, a malvada serpente Moshê foi nutrida em nosso seio. Um midyanita convidou-o a sua casa, concedeu-lhe a filha em casamento e proveu-lhe dinheiro. Depois de deixar a casa de seu sogro, Moshê destruiu a nação do Egito inteira! Os judeus não precisam de armas ou de um grande exército. Seu poder está em sua palavra. Simplesmente, Moshê pronuncia o Nome de *Hashem*, e seus inimigos morrem. Os judeus vencem as guerras porque rezam pela vitória.

"Combata os judeus exatamente com o mesmo método. Aconselhamo-te a convocar Bil'am, cujo poder da fala iguala-se ao de Moshê."

Os poderes mágicos de Bil'am

A fama de Bil'am como profundo filósofo e intérprete profissional de sonhos há muito era internacional. Mais tarde, também se tornaria conhecido como mágico de poderosos efeitos. Reis de perto e de longe pagavam-lhe somas fabulosas para pronunciar maldições sobre seus adversários, ou outorgar-lhes bênçãos de sucesso.

Balac estava pessoalmente convencido do poder de Bil'am, porque há anos Bil'am profetizara que Balac se tornaria rei, e agora, as palavras de Bil'am tornaram-se realidade. Além disso, desde que o rei Balac era melhor mágico que todos os habitantes de Moav (que eram todos proficientes nesta arte), ele, mais que qualquer outro, apreciava o domínio de Bil'am sobre as forças da impureza.

Balac escolhera convidar Bil'am para amaldiçoar os judeus pois acreditava que estes estavam sujeitos às forças naturais (*mazal*), como todas as outras nações. (Não se dava conta de que *Benê Yisrael* estão sob a Providência direta de *Hashem*.)

Se o próprio Balac era feiticeiro, por que precisava de Bil'am?

De fato, a perícia de um completava a do outro. Balac era instruído em assuntos práticos; podia determinar exatamente onde alguém deveria postar-se para amaldiçoar efetivamente. Bil'am possuía as chaves interiores, as palavras apropriadas com as quais amaldiçoar.

A quem os dois podem ser relacionados?

Um (Bil'am) era como um cirurgião que podia manejar o bisturi, mas não estava familiarizado com as partes do corpo. O outro (Balac) era como um anatomista que consegue identificar o órgão doente, porém não pode realizar a cirurgia. Juntos, podiam fazer uma operação.

Similarmente, Bil'am sabia a hora exata em que uma maldição pode ser efetiva, e Balac sabia o local de onde deveria ser pronunciada.

O Talmud relata que, todos os dias, há um momento em que *Hashem* fica irado. Isto significa que nesta hora Ele julga os pecadores. Evidentemente, aquele que é culpado de transgressão, fica mais vulnerável nesta hora. Bil'am tinha o dom de saber exatamente quando eram estes momentos. Uma maldição proferida nestes instantes poderia expor sua vítima ao julgamento Divino.

Balac concluiu: "Que eu convoque Bil'am; juntos, sobrepujaremos o povo judeu."

A magia pode prejudicar um judeu? O Talmud nos conta a seguinte história:

Certa vez, uma bruxa queria matar *Rabi Chaniná* com magia. Para que a magia surtisse efeito, ela precisava pegar o pó de sob os pés de *Rabi Chaniná*. Sem medo algum, *Rabi Chaniná* disse: "Pegue o pó e comprove! A magia não fará efeito. Sei que *en od milvadô* – não há outro, só *Hashem*!" Uma vez que *Rabi Chaniná* tinha plena certeza de que a magia não podia mudar o que *Hashem* ordena, a feiticeira foi incapaz de prejudicá-lo.

Balac envia mensageiros a Bil'am

Balac requisitou que os homens sábios de Midyan se unissem à delegação que estava enviando a Bil'am.

Os midyanitas consentiram, apesar de estarem em guerra com Moav. Dois antigos inimigos aliavam-se por causa de seu ódio aos judeus. Temendo que Bil'am se esquivasse por não ter seus instrumentos de magia à mão, os delegados levaram consigo um jogo, para esse caso.

Chegaram à cidade natal de Bil'am, Petor em Aram Naharayim, e disseram a Bil'am em nome de Balac: "Uma nação de 600.000 homens escapou do Egito. Você, Bil'am, não nos garantiu que enfeitiçou todas as fronteiras do Egito, para que os judeus jamais pudessem sair? Bem, eles o fizeram; apesar de jamais terem tido seu próprio rei ou terra, mataram os poderosos gigantes Sichon e Og.

"Não responda que nada disso é de nossa conta, pois os judeus estão agora às nossas fronteiras!

"Nunca vi povo mais estranho! Não podemos vê-los; estão ocultos pelas Nuvens de Glória e nos observam.

"Eu, Balac, requisito que venha ao meu auxílio. Esta nação batalha com palavras. Você também possui o poder das palavras. Se vier e amaldiçoar esse povo, nós os demoliremos. Se vier conosco, será um convidado de honra numa grande festa em sua homenagem."

Geralmente, Bil'am demonstrava pouco interesse nos destinatários de suas bênçãos e maldições. Era um profissional, trabalhava pelo dinheiro. Contanto que o trabalho fosse lucrativo, amaldiçoaria alguém que abençoara antes, e vice-versa. Porém a oferta de Balac interessou a Bil'am. Não desejava nada além de prejudicar os judeus.

Bil'am era neto de Lavan, sogro do patriarca Yaacov. Acreditava na calúnia dos filhos de Lavan: "Yaacov roubou e despojou nosso pai de todas as suas posses." Bil'am, portanto, odiava os descendentes de Yaacov com todo seu coração. Enquanto era conselheiro do faraó, Bil'am aconselhou o rei egípcio a banhar-se no sangue das crianças judias. Também o instigou a lançar os judeus recém-nascidos ao Nilo. Bil'am era especialmente hostil a Moshê, pois sentia que sua própria sabedoria igualava-se à de Moshê.

Bil'am disse: "Fiquem aqui. Vou me preparar para receber a profecia de *Hashem*, que me dirá o que fazer."

Os representantes de Midyan, ao contrário dos moabitas, não queriam esperar. Por quê? Os midyanitas eram sábios, e ao ouvir que Bil'am precisava da autorização de *Hashem*, pensaram: "Nossa causa já está perdida. Se Bil'am precisa da permissão de *Hashem* para maldizer *Benê Yisrael*, devemos ir embora, pois os judeus são como os filhos de *Hashem*; e que pai permite que alguém amaldiçoe seus filhos?"

Hashem fala com Bil'am

À noite, *Hashem* apareceu a Bil'am e falou com ele. Em honra a *Benê Yisrael*, Bil'am recebeu uma profecia, mesmo sendo um perverso. Geralmente, Bil'am percebia D'us através de seus poderes de feitiçaria. Agora, pela primeira vez, *Hashem* concedeu-lhe uma visão profética através de *rúach hacôdesh* (espírito de profecia). Apesar do impuro Balac não ser merecedor de elevação, D'us concedeu-lhe uma visão profética em honra a *Benê Yisrael*. (Às vezes, *Hashem* revela-Se aos perversos por causa dos *tsadikim*. Assim, Ele falou a Lavan num sonho profético em prol de Yaacov; e ao rei filisteu Avimêlech pelo mérito de Avraham.)

Mesmo assim, *Hashem* não falou com Bil'am da mesma forma como falava com os profetas judeus. Mandou que uma nuvem O separasse de Bil'am, que não podia ver o esplendor da *Shechiná* (Presença Divina).

D'us perguntou a Bil'am: "Quem são esses perversos que estão com você?"

A pergunta era um teste para Bil'am, que deveria responder: "Mestre do Universo, és Onisciente, não precisas me perguntar quem são."

Porém, com desejo de amaldiçoar os judeus, Bil'am interpretou mal a pergunta de D'us, como uma indicação de que Ele não está sempre consciente do que acontece nesta terra. "Nesses momentos" – pensou – "minhas maldições podem realizar-se." E respondeu arrogantemente:

"Balac *ben* Tsipor, rei de Moav, enviou-os a mim para pedir-me que amaldiçoe os judeus." (Veja como até mesmo os reis procuram minha ajuda!)

D'us desorientou Bil'am, colocando-lhe uma pergunta ambígua como punição, por Bil'am ter desviado sua geração.

Bil'am, entre outros males, criou antros de apostas e casas de prostituição.

Antes da época de Bil'am, as nações gentias mantinham oficialmente um certo padrão de decência, reconhecendo que imoralidade fora uma das razões para que o Dilúvio tivesse destruído o mundo. Bil'am, ele próprio entregando-se às mais baixas formas de lascívia, ensinou à humanidade como indulgir na imoralidade.

Na noite em que os sábios de Moav hospedaram-se em sua casa, apresentou-os a suas práticas imorais. Assim sendo, D'us retribuiu a Bil'am, desencaminhando-o.

D'us replicou à indagação de Bil'am: "Você não deve ir com esses homens!"

Bil'am pensou: "Talvez Ele não queira perturbar-me a viajar para um país distante." Indagou: "Devo amaldiçoar os judeus estando aqui?"

"Não" – replicou *Hashem* – "você não deve amaldiçoá-los de lugar algum."

Bil'am indagou: "Se assim é, deixe-me então abençoar os judeus (e uma bênção em momento não oportuno equivale a uma maldição)."

"Eles não necessitam de sua bênção" – respondeu *Hashem*. "São abençoados através de seus patriarcas, e Eu os abençoo diariamente, sancionando *bircat cohanim* (a bênção sacerdotal)."

Na manhã seguinte, Bil'am anunciou: "*Hashem* não me permite ir com vocês".

Bil'am queria dar a impressão de que *Hashem* o havia proibido de ir porque estava abaixo de sua dignidade acompanhar pessoas de tão pouca importância; ele só podia viajar com ministros ou reis. Ele não aceitou que *Hashem* lhe tivesse proibido amaldiçoar *Benê Yisrael*.

Quando Balac soube da resposta de Bil'am, disse: "Bil'am não está satisfeito com minha oferta. Devemos oferecer-lhe mais riquezas!"

Balac escolheu uma nova delegação. Eram príncipes de alta estirpe real. Instruiu-os a dizer a Bil'am: "Por favor não se recuse a vir! Balac lhe pagará quantias mais altas pelos seus serviços."

Desta vez, Bil'am confessou aos mensageiros: "Não posso transgredir os comandos de *Hashem*, mesmo se Balac me oferecesse todo o ouro e prata de seus tesouros."

De fato, o ladino Bil'am estava indicando a exorbitante taxa que exigiria – toda a fortuna de Balac. "Esta soma não é exagerada" – refletiu o ganancioso Bil'am. "Muito pelo contrário, sou uma mão de obra barata. Balac contratou-me para aniquilar uma nação inteira. Se não fosse por mim, teria mobilizado e financiado um exército imenso, o que lhe custaria muito mais que seu tesouro inteiro. Além disso, seu exército poderia não vencer a guerra, enquanto que o êxito de minhas maldições é garantido."

"Pernoitem aqui hoje" – disse Bil'am aos príncipes moabitas. "Deixem-me ver o que mais *Hashem* me dirá."

Apesar de ter ouvido claramente *Hashem* proibi-lo de amaldiçoar os judeus, seu desejo de unir-se a Balac era tão ardente por causa da sua avidez por dinheiro e honra, que fez outra tentativa de obter permissão.

Vendo a insistência de Bil'am, *Hashem* aquiesceu, pois "todo homem é levado pela senda que deseja trilhar".

(Uma pessoa deve implorar a *Hashem* para mostrar-lhe o caminho certo a seguir. Não deve presumir que seu caminho atual é necessariamente correto, pois pode jamais descobrir a verdade. Em vez disso, um judeu deve buscar esclarecimentos consistentes em todos os assuntos. Se for sincero em seu desejo, será ajudado pelo Alto.)

Hashem disse: "Perverso, sabe por que Eu quis impedi-lo de unir-se a Balac? Desejei impedir sua morte. Não desejo a morte nem mesmo de um *rashá* (perverso). Se insistir em seguir a trilha da destruição, então vá."

Hashem também permitiu a Bil'am que fosse para depois não dizer: "*Hashem* está com medo de minhas maldições. Portanto, Ele não me deixa amaldiçoar Seu povo."

Bil'am ficou satisfeito com a resposta de D'us: "Assim como Ele mudou de idéia deixando-me ir" – pensou – "Ele ainda mudará de idéia sobre eu amaldiçoar os judeus."

Os estranhos e miraculosos acontecimentos ocorridos durante a viagem de Bil'am

Levado por um fanático ódio aos judeus, naquela manhã Bil'am levantou-se mais cedo que de costume. Ele mesmo selou sua mula, apesar deste serviço subserviente ser, em geral, designado a seus servos.

Hashem disse: "Perverso, você pensa que sua devoção à sua missão ganhará superioridade para as forças da impureza? Há outro antes de você, o patriarca dos judeus, Avraham, que agiu com avidez similar e devoção a um propósito sagrado. Ordenado a sacrificar seu filho Yitschac, também ele levantou-se cedo e selou, ele próprio, seu burro; implantando, desta forma, uma dedicação mais forte que a sua."

Bil'am partiu, acompanhado por dois servos e seguido pelos príncipes de Moav. D'us preencheu a rota de Bil'am com obstáculos, a fim de adverti-lo de que estava prosseguindo em direção à sua própria destruição. Ele enviou o Anjo da Misericórdia para obstruir o caminho, porém Bil'am escolheu ignorar um sinal após outro. *Hashem* fez com que a mula de Bil'am sentisse a presença do anjo, de modo que Bil'am se sentisse humilde, vendo que seu animal sabia mais que ele.

Quando a mula percebeu que tinha um anjo diante de si, ameaçando-a com uma espada, não se atreveu a continuar. O caminho era ladeado de campos abertos, e a mula correu para as campinas.

Bil'am não sabia explicar o estranho comportamento do animal. Porém, recusou-se a refletir sobre o significado dos extraordinários eventos, apenas ficou mais irado e golpeou sua besta. O animal voltou então para o caminho, de onde o anjo já havia desaparecido. Imediatamente, o anjo reapareceu, e a mula o viu de novo. Com receio de continuar, a mula foi para a beira do caminho, onde havia um monte de pedras. A mula pressionou o pé de Bil'am contra as pedras, machucando-o. Desde então, Bil'am passou a mancar. Por que Bil'am foi ferido?

Nosso patriarca Yaacov chegou a um acordo com Lavan: "Nem nós nem nossos descendentes atravessarão este lugar para prejudicar uns aos outros." Selando o acordo, erigiram uma *matsevá*, um monte de pedras (ver *Parashat Vayetsê*). Era o mesmo monte de pedras no qual Bil'am, descendente de Lavan, esbarrou, passando por ali com o objetivo de prejudicar os descendentes de Yaacov. Ele estava violando o acordo. Como castigo, o monte de pedras quebrou seu pé.

Porém isto não o dissuadiu de continuar a viagem. Quando a mula quis dar a volta, evitando o anjo, Bil'am chicoteou-a novamente. Pela terceira vez, a mula ficou parada no meio do caminho. Só que agora, o caminho estava cercado dos dois lados, e a mula não podia se desviar. Encolheu-se sob Bil'am, negando-se a se mover. Bil'am deveria ter refletido. Já possuía a mula há anos, e nunca havia se comportado daquele jeito. Deveria ter percebido que *Hashem* o impedia de prosseguir. Em vez disso, Bil'am enfureceu-se, e deu uma surra na mula.

Por que o anjo apareceu três vezes a Bil'am?

Da primeira vez que o anjo apareceu, havia campo aberto dos dois lados do caminho. *Hashem* mostrava: "Se você pretende maldizer os filhos de Avraham, só pode maldizer os descendentes de Yishmael, que são perversos e merecem uma maldição. Mas não se atreva a maldizer os filhos de Yitschac, pois são *tsadikim*."

Na segunda aparição, só podia escapar por um lado, simbolizando: "Se você quer maldizer os descendentes de Yitschac, só pode maldizer os filhos de Essav, o perverso, mas jamais os filhos de Yaacov."

Da terceira vez, o asno não podia se mexer nem para a direita, nem para a esquerda, mostrando a Bil'am: "Se você quer maldizer os descendentes de Yaacov, o caminho está bloqueado de ambos os lados. É impossível. Os doze filhos de Yaacov são *tsadikim*, e seus descendentes são sagrados."

Hashem realizaria agora um milagre cujo potencial Ele estabelecera durante os seis dias da Criação – fazer a mula conversar com Bil'am em linguagem humana.

Este milagre tinha como objetivo incutir em Bil'am a impressão de que a fala é um dom de *Hashem*. Exatamente como Ele pode investir uma besta com o poder da fala, assim Ele impediria Bil'am de fazer quaisquer declarações não favoráveis aos judeus.

A mula reclamou a Bil'am: "O que fiz a você para merecer apanhar três vezes?"

Bil'am deve ter se assustado ao ouvir a mula falar. Todavia, estava tão obcecado em atingir seu perverso objetivo que ficou insensível às mais bizarras ocorrências e replicou:

"Você me fez de bobo! Se eu tivesse uma espada, te mataria agora!" Começou a procurar uma arma para matá-la.

A mula disse: "Você não pode destruir-me sem uma espada, e quer erradicar uma nação inteira com palavras?!"

Os príncipes de Moav, cavalgando com Bil'am, ficaram sem palavras. Jamais tinham visto algo tão extraordinário quanto uma conversa entre um ser humano e um animal. Além disso, as palavras da mula faziam sentido.

"É verdade" – os príncipes começaram a rir. "Vejam, este homem proclama que pode destruir um povo inteiro apenas com palavras, e agora está procurando freneticamente uma espada para matar sua mula!"

Essa ridicularização foi um golpe devastador para o orgulho de Bil'am.

"Por que você está montando uma mula que não lhe obedece?" perguntaram os príncipes.

"Ela não me pertence, é emprestada" – explicou Bil'am.

"Não é verdade" – desmentiu-o a mula. "Sou sua mula."

"Contudo" – continuou Bil'am – "ela não está acostumada a transportar pessoas, apenas cargas."

"Não" – objetou a mula. "Estou acostumada a ser montada."

"Talvez eu a tenha usado uma vez" – desconversou Bil'am.

A mula corrigiu-o: "Você sempre montava em mim durante o dia, e à noite usava-me para seus baixos propósitos! Alguma vez já agi de maneira similar desde que me conhece?"

"Não, não agiu" – confessou o envergonhado Bil'am.

Somente então D'us abriu os olhos de Bil'am, que de repente notou o anjo à sua frente, brandindo a espada.

Bil'am compreendeu que fora ameaçado de morte. Ajoelhou-se e prostrou-se ao solo, em sinal de reverência.

O anjo censurou-o: "Por que bateu na mula três vezes? Se ela não tivesse se desviado de mim cada vez, eu teria te matado. No entanto, não fui enviado para cá para defender sua mula. Vim avisá-lo a não prosseguir com seus planos perversos. A nação que você procura exterminar é tão amada pelo Todo Poderoso, que Ele ordenou a todos os seus varões que viessem visitá-Lo três vezes por ano no *Bet Hamicdash* (para as Festas)."

Temendo por sua vida, Bil'am tornou-se submisso e fingiu remorso.

“Pequei” – confessou impetuosamente, esperando que o anjo poupasse sua vida. “Deveria ter percebido, pelos acontecimentos extraordinários, que D'us estava tentando impedir-me de seguir meu curso. Agora, se você desaprova que eu continue viajando, voltarei.”

As palavras: “se você desaprova”, que Bil'am dirigiu ao anjo, eram insolentes. Implicavam: “D'us permitiu-me partir, e agora Ele envia um anjo para lembrar Suas palavras. Se Ele quer que eu volte, Ele Mesmo deveria ter me dito. Também no passado D'us foi inconsistente. Primeiro, ordenou a Avraham que sacrificasse o filho, e depois ordenou que um anjo contradissesse Sua Palavra.”

Bil'am era astuto. Intencionalmente, disse: “Pequei.” Sabia que se alguém confessasse seu pecado, o anjo não tem poder de tocá-lo. Em seu coração, porém, continuava o mesmo perverso de antes, sequioso por maldizer os judeus. Por isso, *Hashem* permitiu que ele continuasse na vereda do mal que ele próprio escolhera.

O anjo respondeu: “Pode prosseguir viagem. Mas saiba que poderá dizer apenas o que colocarei em sua boca.” Bil'am montou alegremente, esperando “persuadir” o Todo Poderoso a deixá-lo amaldiçoar os judeus.

Bil'am é recebido por Balac, e ambos preparam-se para maldizer *Benê Yisrael*

De acordo com instruções anteriores de Balac, ao chegarem às proximidades de Moav, os delegados notificaram o rei, que saiu para prestar a Bil'am a honra de uma recepção real.

“Por que não aceitou minha oferta?” Balac reprovou Bil'am. “Acha que sou incapaz de honrá-lo?” (Involuntariamente, uma faísca de profecia escapou de seus lábios. Na verdade, não seria capaz de honrar Bil'am.) Bil'am explicou a Balac que ele não concordara imediatamente porque D'us o proibiu de partir. “Agora também tenho poder para falar apenas as palavras que D'us coloca em minha boca.”

Porém, ambos confiavam que Bil'am seria capaz de enfraquecer *Benê Yisrael* com seus poderes e com mau olhar. Conforme Balac e Bil'am cavalgavam ao longo do rio Arnon em direção aos subúrbios da capital, o rei mostrou a Bil'am faixas de terra que os judeus conquistaram de Sichon e Og, terras que antes pertenciam a seu próprio país. Ao chegarem à capital, Bil'am percebeu que era densamente povoada, e fervilhava de atividade. Antes da chegada de Bil'am, Balac ordenara a todas as grandes lojas e mercados dos subúrbios de Moav que se transferissem para o centro da capital. Esperava que a visão da cidade agitada com vida e atividade despertasse a simpatia de Bil'am. Desta maneira, cheio de compaixão por uma população inocente de homens, mulheres e crianças ameaçadas por uma invasão, Bil'am se esforçaria ao máximo para incapacitar *Benê Yisrael*.

Bil'am e os príncipes de Moav instalaram-se em alojamentos pré-determinados. O rei Balac enviou-lhes uma refeição de sua cozinha, porém a despeito de suas grandes promessas, era realmente escassa. Naquele dia, Balac abateu muito gado para seu próprio banquete suntuoso; para Bil'am, contudo, enviou de má vontade não mais que um bezerro e um carneiro, ambos pequenos e defeituosos. Bil'am ficou ultrajado, e jurou furiosamente: “Eu o ensinarei a não ser tão avarento. Amanhã, mandarei erigir sete altares em sete lugares diferentes, e oferecer um touro e um carneiro em cada um. E deverá repetir as oferendas cada vez que eu estiver pronto para maldizer os judeus. Que isto lhe sirva de lição.”

Na manhã seguinte, Balac e Bil'am encontraram-se para começarem os preparativos necessários para amaldiçoar os judeus. Bil'am esperava reconhecer o minuto exato de ira de *Hashem*, para aproveitar a oportunidade e dizer a maldição. Balac, que era superior a Bil'am no conhecimento de onde uma maldição deve ser pronunciada, levou Bil'am a uma colina de onde podiam observar a tribo de Dan.

Balac sabia que os judeus eram uma nação bendita por *Hashem*. Não obstante, propunha-se a aniquilar os judeus que cometiam pecados. Se os encontrasse, *Hashem* teria que cumprir a maldição, pois esses judeus mereciam uma punição. No futuro, alguns homens da tribo de Dan erigiriam um ídolo; Bil'am exultou quando viu a tribo que pecaria, pois acreditava que sua maldição faria efeito sobre esta tribo.

Bil'am instruiu Balac: “Construa sete altares neste local, e ofereça um novilho e um carneiro a D'us.”

Bil'am esperava encontrar graça aos olhos de D'us com esses sacrifícios. Proclamou: “Construí sete altares, correspondendo aos sete altares erigidos pelos sete *tsadikim*: Adam e seu filho Hêvel, Nôach, Avraham, Yitschac, Yaacov e Moshê.

Apesar de Bil'am e Balac não oferecerem sacrifícios por motivos puros, mas com perversos propósitos, não obstante *Hashem* recompensou-os. Balac, como resultado, tornou-se o ancestral de Ruth, a moabita, convertida e matriarca da real dinastia de David.

Aprendemos disso que um judeu sempre deve realizar atos externos de retidão e virtude, estudar *Torá* e cumprir as *mitsvot*, mesmo se seus motivos não forem totalmente puros. Subseqüentemente, realizará esses atos com sinceridade, *leshêm shamáyim*.

É certo e apropriado que um judeu estude *Torá* e cumpra as *mitsvot*, mesmo que, naquele momento, lhe falte a requerida dedicação mental a *Hashem*. O cumprimento de *Torá* e *mitsvot* na prática exercem, por si sós, uma influência benéfica sobre ele.

Bil'am ordenou a Balac: "Permaneça ao lado dos sacrifícios, enquanto eu subo ao topo da colina. Tenho de meditar sozinho para que D'us possa falar comigo. No passado, Ele nunca Se dirigiu a mim durante o dia, e não tenho certeza de que Ele virá ao meu encontro agora."

Bil'am andou sozinho até o topo da colina, arrastando com dificuldade sua perna defeituosa. Apesar de seu ferimento ainda doer, recusava-se a atrasar a missão e dar tempo para recuperar-se; pois estava ansioso demais para amaldiçoar os judeus.

Bil'am pensou: "Logo chegará um momento no qual *Hashem* ficará desgostoso com o mundo." Todavia, ele esperou, esperou, mas esse momento jamais chegou.

Na verdade, *Hashem* agiu com muita bondade com o povo judeu. Durante todos aqueles dias em que Bil'am tentou maldizer os judeus, *Hashem* conteve sua ira.

Depois que Bil'am meditou um pouco, *Hashem* apareceu para ele, em honra a *Benê Yisrael*. (Contudo, a revelação de Bil'am foi inferior à experimentada pelos profetas judeus. *Hashem* dirigiu-se a ele de maneira casual e desdenhosa, e não com amor.)

A *Torá* não diz "vayicrá" – *Hashem* chamou Bil'am. A *Torá* usa a palavra "vayicar", que significa que *Hashem* encontrou Bil'am por acaso. Também significa que *Hashem* Se aborreceu por ter de falar com alguém tão impuro.

D'us perguntou a Bil'am: "Rashá (perverso), o que você está fazendo aqui?"

"Preparei sete altares com sacrifícios" – replicou Bil'am – "como presentes para Ti."

Um vendedor sempre trapaceava com seus clientes, usando falsos pesos. Certo dia, um inspetor entrou na loja e disse-lhe: "Você está sendo acusado de fraude."

"Eu sei" – replicou o vendedor – "já enviei um presente para sua casa."

Similarmente, Bil'am esperava o favorecimento de D'us subornando-O com sacrifícios.

D'us respondeu: "Prefiro uma colher de farinha oferecida pelos judeus, descendentes de Meu amado Avraham, aos suntuosos sacrifícios dos que Eu odeio. Não quero as oferendas de um *rashá*. Volte para Balac e fale com ele."

Bil'am implorou a *Hashem* para que o deixasse amaldiçoar o povo judeu; mas enquanto no seu íntimo formulara uma maldição, *Hashem* enrolou sua língua, forçando-o a pronunciar o oposto do que pensava. Foi como se *Hashem* tivesse posto um freio em sua boca, obrigando-o a dizer apenas o que *Hashem* queria que ele dissesse. Bil'am já não podia escolher suas próprias palavras. Retornou a Balac e aos príncipes de Moav. Encontrou-os ainda concentrados sobre as oferendas dos sacrifícios.

Bil'am estava pronto a lançar sua primeira maldição. Mas o "freio" em sua boca alterava tudo o que queria dizer. Qual não foi a surpresa de Balac e dos príncipes de Moav ao ouvir Bil'am pronunciar as bênçãos mais portentosas.

Primeira bênção de Bil'am: A origem e destino do povo judeu são únicos

Quando as bênçãos começaram a sair de sua boca, Bil'am elevou a voz o mais alto que pôde. Esperava evocar a inveja e hostilidade das nações gentias ao escutarem louvores a *Benê Yisrael*.

As bênçãos de Bil'am estavam encobertas como parábolas poéticas. Proclamou:

MIN ARAM YANCHÊNI BALAC MÊLECH MOAV / Balac, o rei de Moav trouxe-me de Aram,
MEHARERÊ KEDEM / das antigas montanhas, dizendo:

LECHÁ, ARÁ LI YAACOV / Venhamos, e amaldiçoe (para) mim Yaacov

ULECHÁ, ZOAMÁ YISRAEL / e venha, desperte a ira (de D'us) contra Israel.

O profundo significado das palavras de Bil'am era: "Você, Balac e eu, somos os mais ingratos dos homens. Devemos nossas vidas aos judeus. Como, então, você pôde trazer-me de Aram para amaldiçoá-los? Foi neste exato local que o patriarca Yaacov ficou com meu patriarca, Lavan. Antes da chegada de Yaacov, Lavan não tinha filhos. Nasci apenas por causa dos méritos de Yaacov.

"Você, Balac, sobreviveu por causa das 'antigas montanhas', os patriarcas desta nação (chamados de 'montanhas'). Você é um moabita, descendente de Lot. Se não fosse o patriarca Avraham, Lot não seria resgatado da destruição de Sedom, e você não estaria vivo hoje.

"Mais que isso, não percebe que D'us protege esse povo? Ele prometeu ao patriarca Avraham: 'Os que te amaldiçoarem, Eu os amaldiçoarei.' Portanto, alguém que os amaldiçoa está se amaldiçoando. Quando enviou-me a mensagem: 'Venha, amaldiçoe Yaacov, você na verdade indicava: 'Venha, amaldiçoe-me (amaldiçoando Yaacov).'"

MA ECOV LÔ CABÔ KEL / Como posso amaldiçoar, quando D'us não amaldiçoa (ao contrário, Ele os abençoa)?!
UMA EZ'OM, LÔ ZAAM HASHEM / E como posso despertar a ira (Divina) contra eles, se *Hashem* não está irado?!

"Parece que *Hashem* abençoa os judeus mesmo quando merecem uma maldição. Assim, de que vale minha tentativa de amaldiçoar os judeus, se D'us não deseja que sejam amaldiçoados?"

Das afirmações de Bil'am, podemos discernir seus pensamentos. Em seu coração, implorava a *Hashem* que o deixasse pronunciar uma maldição. D'us, no entanto, frustrou suas intenções, e assim Ele proclamou que ninguém poderia amaldiçoar esta nação.

Bil'am decidiu então encontrar culpa e defeito nos patriarcas, para que o mal recaísse sobre os judeus por causa deles. Por que foi esta sua primeira maldição?

Duas pessoas entraram na floresta para derrubar uma árvore. O mais tolo começou a podar um galho após o outro, um trabalho tedioso. O mais esperto raciocinou: "Se puder encontrar as raízes desta árvore e fizer um esforço supremo para cortá-las, conseguirei também podar todos os seus galhos."

Assim, Bil'am pensou: "Em vez de amaldiçoar cada tribo separadamente, erradicarei as raízes. Se encontrar alguma impureza na origem deste povo, eu a amaldiçoarei, e desta forma, prejudicarei o povo inteiro."

Em seguida Bil'am concentrou seus pensamentos em nossos patriarcas, com o a intenção de encontrar neles alguma jaça. Mas ao contrário, uma bênção brotou de seus lábios, pois a origem dos judeus era pura:

*KI MEROSH TSURIM ER'ENU / Do topo das rochas eu o vejo
UMIGVAOT ASHURENU / e das colinas eu o contemplo*

"Vejo os judeus descenderem de patriarcas sagrados, chamados de rochas, e das sagradas matriarcas, chamadas de colinas. (Como as rochas no mundo físico, os patriarcas são a fundação espiritual do mundo.)

Desde a origem este povo é santo, suas almas anseiam por santidade. Por isso, nunca se assimilarão totalmente com os não-judeus (mesmo se ficarem associados temporariamente).

Eles guardam e cuidam bastante de sua origem:

*HEN AM LEVADAD YISHCÔN / Eis que o povo viverá na solidão
UVAGOYIM LÔ YITCHASHAV / e não será contado entre os goyim*

"O povo judeu não se casará com não-judeus, tampouco adotarão as crenças e culturas dos não-judeus à sua volta. Recusam-se a profanar o *Shabat*, a abolir o *berit milá*, ou a adorar as divindades dos não-judeus."

Outra interpretação do versículo: "Eis que o povo deverá viver na solidão" – é que o povo judeu habitará sozinho na época de Mashiach, pois herdarão o mundo.

Nossos Sábios combinam ambas as interpretações, explicando: "O povo judeu herdará o mundo porque se recusa a aceitar os costumes dos gentios."

MI MANÁ AFAR YAACOV / Quem pode contar o pó de Yaacov?

"Quem pode contar o número de *mitsvot* que um judeu realiza desde a hora em que nasce até a hora em que retorna ao pó?! Já está circunciso na tenra idade de oito dias. Se for um primogênito, é redimido por um *cohen* quando atinge a idade de trinta dias. Aos três anos, seus pais começam a educá-lo em *Torá* e *mitsvot*; aos treze, toma sobre si a responsabilidade de todas as *mitsvot*. Um judeu nunca se senta para uma refeição sem a bênção de *hamôtsi*; após a refeição, novamente recita bênçãos."

Quem pode amaldiçoar uma nação cujos membros dedicam a vida a cumprir os mandamentos de D'us?

Quem pode contar o número de *mitsvot* que um judeu realiza, mesmo com materiais inferiores, como terra e pó? Quando o judeu ara, observa a proibição de "Não ararás com um boi e um burro juntos", e quando semeia, "Não semearás teu campo com duas espécies de sementes". Ele utiliza cinzas para a *mitsvá* de *Pará Adumá* (vaca vermelha), e pó para as águas de *Sotá* (ver *Parashat Nassô*).

Quem pode amaldiçoar uma nação que cumpre até mesmo a menor das *mitsvot* de D'us?

Quem pode contar as crianças judias que, como D'us predisse, "se multiplicarão como o pó da terra"? (Todas as contagens no deserto excluíam os varões com menos de vinte anos de idade.)

Através da bênção de Bil'am podemos discernir a maldição que elaborara em seu coração; ele desejava diminuir o número de judeus.

UMISPAR ET ROVA YISRAEL / E o número da quarta parte de Israel.

"Quem pode contar a população de mesmo uma das quatro divisões de estandartes de *Benê Yisrael*?"

Segundo outra interpretação, Bil'am disse: "D'us conta a semente de *Benê Yisrael*, esperando nascer um *tsadic*."

Quando Bil'am pronunciou estas palavras proféticas, comentou intempestivamente: "Como pode D'us, que é santo, e Seus anjos, que são santos, olhar para tais assuntos?" Como punição, Bil'am ficou cego de um olho.

TAMÔT NAFSHI MÔT YESHARIM / Que eu morra a morte dos justos

UTEHI ACHARITI CAMOHU / e que meu fim seja como o deles!

Ao perceber que em vez de amaldiçoar os judeus estava involuntariamente abençoando-os repetidamente, Bil'am decidiu que seria melhor morrer a continuar sofrendo tal agonia!

Entretanto, o espírito de profecia que falava através de seus lábios também elevou esses pensamentos, e ele encontrou-se pedindo a mesma morte dos judeus justos e virtuosos, que entram no *Gan Eden* (Paraíso) depois de partir deste mundo.

Este é um dos versículos nos quais a *Torá* Escrita expressa a crença fundamental de que a alma continua a existir depois da morte física, e que os *tsadikim* experimentam a plenitude e felicidade eternas do *Gan Eden*. Por isso, Bil'am teria desejado a morte dos judeus justos.

Balac ficou escutando as palavras de Bil'am cada vez com mais assombro e consternação.

"O que você fez comigo?" censurou-o. "Eu o convoquei para amaldiçoar meus inimigos, e você os abençoa!"

"Nada posso fazer a esse respeito" – disse Bil'am – "pois sou forçado a falar o que D'us coloca em minha boca."

Quando os príncipes de Moav ouviram essas palavras, perceberam que Bil'am não conseguiria amaldiçoar os judeus. A maioria partiu, apenas alguns ficaram com Balac, na vã esperança de que Bil'am ainda tivesse êxito.

Balac disse então a Bil'am: "Deixe-me levá-lo a outra colina, onde estou tendo a visão, através de meus poderes, de que os judeus um dia sofrerão uma trágica perda. Talvez essa calamidade seja resultado de minha maldição!"

Balac levou Bil'am à montanha sobre a qual Moshê estava destinado a morrer.

"Medite sobre os perversos" – aconselhou Balac a Bil'am – "e não sobre os *tsadikim*. Talvez consiga prejudicá-los."

Bil'am instruiu Balac a erguer novamente sete altares, e sacrificar um touro e um carneiro sobre cada um.

"Fique aqui para oferecer os sacrifícios" – disse a Balac. "Eu ficarei por aqui, para que D'us se dirija a mim."

Ao ser instruído por *Hashem* para fazer mais bênçãos sobre os judeus, não quis voltar a Balac. "Por que devo voltar e irritá-lo?" disse.

Contudo, *Hashem* forçou Bil'am a voltar e pronunciar a próxima bênção. Ao ver Bil'am se aproximando, Balac perguntou-lhe cinicamente: "O que D'us, a Quem você é obviamente subserviente, lhe disse para profetizar?"

Por conseguinte, Bil'am começou seu discurso censurando Balac por essas palavras desrespeitosas.

Segunda profecia de Bil'am: a grandeza do povo judeu os protege contra maldições

CUM BALAC USHMÁ / Levante-se, Balac, e ouça,

HAAZINA ADAI BENÔ TSIPÔR / escute-me, ó filho de Tsipor.

"Não trate levianamente minha profecia, Balac. Não deve permanecer sentado ao ouvir as palavras de D'us. Levante-se e fique de pé!"

LO ISH KEL VICHAZEV / D'us não é um homem, que seja falso

UVEN ADAM VEYITNECHAM / nem um ser humano que Se arrependa

"Um homem às vezes faz uma promessa, e mais tarde recusa-se a cumpri-la, ou se arrepende de tê-la feito.

Hashem, contudo, mantém Sua palavra. Ele prometeu aos patriarcas que levaria os judeus a *Êrets Yisrael* e lhes daria sua posse. Você acha que Ele quebraria Sua promessa e deixaria você destruí-los no deserto?"

Da bênção de Bil'am podemos apreender a maldição que desejava pronunciar: que D'us deveria quebrar a aliança que selou com os patriarcas, e não levar o povo para a Terra Santa.

HAHU AMAR VELÔ YAASSÊ / Acaso Ele falou e não o fará,

VEDIBER VELÔ YEKIMENA / ou Ele disse e Ele não o cumprirá?

Essas idéias são formuladas como questões retóricas (em vez de afirmações, "Se Ele disse, Ele certamente o fará...") para sugerir que, de fato, há épocas em que D'us não cumpre Sua palavra: Se Ele decreta algo de mal sobre o povo, e Se arrepende depois, Ele anula Seu decreto. Porém, quando se trata de uma bênção do Todo Poderoso, esta é irrevogável.

HINÊ VARECH LACACHTI / Vejam, eu recebi as bênçãos

UVERECH VELÔ ASHIVENA / Ele abençoou, e eu não posso retirar.

Em seu íntimo, Bil'am implorava a *Hashem* para não compeli-lo a pronunciar mais bênçãos, porém sua verdadeira fala admitia que estava em poder de D'us.

LÔ HIBIT AVEN BEYAACOV / Ele não viu iniquidade em Yaacov

VELÔ RAÁ AMAL BEYISRAEL / e nem viu Ele algo errado em Israel.

Bil'am tentava encontrar defeitos nos judeus. Todavia, a geração que chegou a *Êrets Yisrael* era uma geração de *tsadikim*, e desta forma foi forçado a admitir que não conseguia encontrar pecadores entre eles.

HASHEM ELOCAV IMÔ / *Hashem*, seu D'us, está com eles,

UT'RUAT MÊLECH BÔ / e a *Shechiná* do Rei está com eles.

"Você, Balac, disse-me para amaldiçoar os judeus com meus poderes de impureza. Como posso amaldiçoar um povo cujo D'us está sempre em seu meio, e os guarda e protege? Um ladrão pode conseguir entrar num vinhedo e arrancá-lo enquanto o proprietário está dormindo; mas "O Guardião de Israel não dorme nem dormita." (*Tehilim* 121:4) Como, então, posso prejudicar os judeus?"

Ao ouvir as palavras de Bil'am, Balac perguntou: "Será possível que suas maldições são ineficazes por causa do poder de seu atual líder, Moshê? Talvez você deva atrasar os efeitos da maldição para a época depois da morte de Moshê, quando os judeus serão guiados por outro líder?"

“Impossível” – replicou Bil’am. “O sucessor de Moshê, Yehoshua, lutará contra os inimigos tão vigorosamente quanto Moshê. Quando tocar trombetas perante *Hashem*, os muros de Yerichô desmoronarão!”

KEL MOTSIAM MIMITSRÁYIM / Hashem tirou-os do Egito

KETOAFOT REEM LÔ / com o poder da Sua elevação

“Você, Balac, disse-me: ‘Veja, um povo saiu do Egito.’ Estas palavras não eram acuradas. O povo não poderia ter deixado o Egito sozinho, mas deve ter sido tirado de lá por D’us de maneira sobrenatural. Eu, Bil’am, enfeitei todas as fronteiras do Egito com meus poderes mágicos, a fim de impedir a fuga dos escravos hebreus. Não obstante, minha feitiçaria foi ineficaz, pois D’us, Ele próprio tirou-os de lá.”

KI LÔ NACHASH BEYAACOV / Pois não há adivinhações em Yaacov

VELÔ KESSEM BEYISRAEL / tampouco há qualquer feitiçaria em Israel

Este versículo pode ser compreendido de duas maneiras:

1. “Nenhuma adivinhação é efetiva contra Israel (uma vez que D’us está em seu meio); portanto, as ferramentas de magia que os sábios de Midyan trouxeram a mim são completamente inúteis. Pois, diferente das nações, este povo não é regido por anjos encarregados, mas estão sob supervisão direta de D’us.

“Quando meu avô Lavan estava sequioso por destruir o patriarca Yaacov com sua artes mágicas, D’us não deixou que tivesse êxito. Similarmente, não posso derrotar os descendentes de Yaacov.”

2. “Não poderão ser encontrados adivinhos e feiticeiros entre os judeus. Não praticam magia como as outras nações, porém consultam *Hashem* diretamente, através de seus profetas, e através da placa peitoral do Sumo Sacerdote. Portanto, este grande povo certamente merece ser abençoado.”

CAET YEAMER LEYAACOV UL'YISRAEL MÁ PAAL KEL / Chegará uma época na qual dirão a Yaacov e a Israel: “O que Hashem operou?”

1. Na época de Mashiach, *Hashem* realizará milagres para os judeus, que ultrapassarão todos os que foram feitos no passado. As nações gentias então virão e indagarão aos judeus sobre os grandes feitos de *Hashem*.

2. Na era que se seguirá à *Techiyat Hametim* (ressurreição dos mortos), o amor de *Hashem* pelo povo judeu se tornará evidente a todos. *Hashem*, pessoalmente, será seu professor de *Torá*. Os *tsadikim* se sentarão na frente de *Hashem* como estudantes ante seu mestre, e Ele lhes revelará os profundos significados da *Torá*.

3. Não será permitido aos anjos entrarem, porém precisarão perguntar aos judeus: “O que *Hashem* lhes ensinou?”

HEN AM KELAVI YAKUM / Vejam, o povo se levantará como um filhote de leão

VECHAARI YITNASSÁ / e se levantará como um leão.

1. “Este povo ergue-se como um leão, e não descansará até destruir seus inimigos de *Êrets Kenaan*.”

2. “Não há nação que sirva ao Criador com tanta energia quanto o povo judeu. Quando o judeu se levanta de manhã, se fortalece como um leão para agarrar as *mitsvot*, usar *tsitsit* e *tefilin*, e recitar o *Shemá* na hora certa.”

LÔ YISHCAV AD YOCHAL TEREF / Não se deitará até que tenha comido de sua presa

VEDAM CHALALIM YISHTÊ / e beba o sangue da caça

1. Bil’am predisse que Moshê não morreria antes de vingar-se dele e dos cinco reis midyanitas.

2. Um judeu não se deita à noite até ter recitado o *Shemá*. Ao pronunciar as palavras: “*Hashem* é Um,” reconhecendo assim que não há outro poder que o Todo Poderoso, *Hashem* destrói agentes prejudiciais.

Depois de aprender da segunda profecia de Bil’am que os judeus conquistariam *Êrets Kenaan* e matariam os reis, Balac aconselhou Bil’am: “Melhor ir para casa em silêncio! Não preciso das suas maldições, nem de suas bênçãos!” Bil’am replicou: “Já não lhe disse que preciso seguir as instruções de *Hashem*?”

Balac decidiu-se por outra tentativa. “Afinal,” pensou, “Sei que esta nação não é invencível. Foram atacados, no passado, pelos amalequitas e canaanitas. Mesmo que eu não consiga destruí-los, ou impedi-los de entrar em *Êrets Kenaan*, deve haver algum modo de prejudicá-los.”

Balac levou Bil’am a um local diferente, onde, no futuro, Israel adoraria o ídolo Báal Peor. Balac previu que *Benê Yisrael* seriam punidos lá, mas era incapaz de adivinhar detalhes. Pensou: “Talvez sua punição seja o resultado da maldição de Bil’am.”

Balac e Bil’am ergueram novamente sete altares e ofereceram um touro e um carneiro sobre cada um.

Desta vez, Bil’am não tentou utilizar seus poderes de impureza, pois admitira em sua última profecia que os judeus eram imunes à mágica. Em vez disso, concentrou seus poderes em seus pecados. Virou a face em direção ao deserto, para lembrar D’us do pecado do bezerro de ouro. Ao erguer os olhos, percebeu que a *Shechiná* pairava sobre as tendas de *Benê Yisrael*. Soube então que *Hashem* perdoara seu pecado. Em honra ao povo judeu, o espírito de profecia penetrou Bil’am. *Hashem* forçou-o a pronunciar novas bênçãos.

Terceira profecia de Bil'am: os judeus habitarão *Érets Yisrael* em segurança, governados por seu rei

NEUM BIL'AM BENÔ BEÔR / A irrevogável proclamação de Bil'am, o filho de Beor

UNEUM HAGUEVER SHETUM HAAYIN / e a irrevogável proclamação do homem com boa visão.

Bil'am estava louvando a si mesmo, dizendo que era maior profeta que seu pai Beor, e sabia segredos ocultos a todos os outros profetas.

De acordo com esta explicação, *shetum haayin* significa que Bil'am tinha uma visão profética superior.

Contudo, as palavras *shetum haayin* comportam ainda outras interpretações:

1. *Shetum haayin* significa "aquele cujo olho foi tirado". *Hashem* puniu Bil'am cegando-o de um olho, pela sarcástica observação que fez ao pronunciar a profecia: "Ele conta a semente de Yisrael."

2. Além disso, Bil'am chamou a si mesmo "o homem com mau olho". Bil'am podia lançar as forças do mal sobre uma pessoa concentrando seu olhar sobre essa. Ergueu os olhos com o intuito de prejudicar *Benê Yisrael*, mas ficou impotente para prejudicá-los.

Bil'am descreveu a si mesmo como um *guever*, "um homem forte" (derivado do radical *guevurá* – força).

NEUM SHOMEA IMRÊ KEL / Irrevogável declaração daquele que ouve os ditos de *Hashem*,

ASHER MACHAZÊ SHA-DAI YECHEZÊ / que vê as visões do Todo Poderoso,

NOFEL UG'LUI ENAYIM / caindo enquanto Ihe está sendo revelado.

Bil'am continuava a descrever suas habilidades proféticas, declarando que eram comparáveis às de Moshê.

O perverso Bil'am, que cometera toda espécie de pecado, tentava impressionar o mundo descrevendo sua superioridade sobre todos os outros profetas. Com sua auto-glorificação, tentava enganar as pessoas a respeito de seu verdadeiro caráter. De que maneira a profecia de Bil'am se compara à de Moshê?

"Não houve ninguém como Moshê no povo judeu" (*Devarim* 24:10). Este versículo implica que entre os gentios houve um profeta do calibre de Moshê, a saber, Bil'am. *Hashem* concedeu às nações do mundo uma profecia superior, para que não reivindicassem: "Se apenas tivéssemos um profeta tão grande quanto Moshê, nós também teríamos servido ao Todo Poderoso como fez o povo judeu."

Apesar disso, Bil'am era inferior a Moshê.

Moshê ouvia as mensagens de *Hashem* de pé. Bil'am não conseguia suportá-las de pé, por isso prostrava-se. Todos os profetas idólatras prostravam-se durante suas profecias, pois não eram circuncidados.

A rainha de Shevá ouvira a respeito da rara sabedoria do rei Shelomô, e quis testá-lo. Viajou à corte de Shelomô em Yerushaláyim, onde propôs-lhe diversas charadas e questões engenhosas.

Dentre outras coisas, trouxe um grupo de meninos perante Shelomô e disse: "Alguns desses jovens são circuncidados, outros não. Você pode dizer quais são os meninos circuncidados?"

Shelomô pediu ao Sumo Sacerdote que abrisse a Arca e a mostrasse às crianças. Os circuncidados curvaram a cabeça, e suas faces iluminaram-se com o esplendor da *Shechiná*. Todos os não-circuncidados não puderam suportar a santidade da Arca e se prostraram.

Quando Shelomô deu a resposta certa, a rainha disse: "Como pensou neste método para distinguir entre eles?" "Aprendi na *Torá*" – respondeu Shelomô. "Está escrito que Bil'am não conseguiu suportar a glória de *Hashem*, porque não era circuncidado, e portanto sempre se prostrava quando a *Shechiná* revelava-Se a ele."

MA TÔVU OHALECHA YAACOV / Quão boas são tuas tendas, Yaacov

MISHKENOTECHA YISRAEL / tuas habitações, Israel.

Bil'am desejava lançar um mau olhar sobre *Benê Yisrael*, porém foi forçado a afirmar que esta nação era tão sagrada que seu mau olhar não tinha poder contra eles.

Os judeus arrumaram suas tendas de forma que nenhuma entrada ou janela ficasse de frente uma para a outra. Isto permitia que cada família conduzisse todos os seus assuntos em particular. Mais que isso, ninguém ficaria tentado a olhar ou cobiçar a mulher ou os pertences do vizinho. Percebendo isso, Bil'am exclamou: "Quão boas são tuas tendas, oh, Yaacov!" Este versículo implica:

"Que boas são as tendas da *Shechiná*, os Santuários e os dois Templos" todos vistos profeticamente por Bil'am.

"Que boas são as Casas de Orações e Estudos de *Torá*, as miniaturas do Templo no exílio!"

Da bênção de Bil'am fica evidente o que a maldição queria dizer; que os judeus no exílio não terão mais Casas de Orações e Estudos, intensificando sua conexão com o Todo Poderoso. Contudo, D'us fez com que Bil'am concedesse uma bênção de que nossas sinagogas e Casa de Estudos permaneceriam conosco para sempre.

Essas bênçãos são tão significativas que os sábios as incorporaram às orações diárias. D'us queria que estas bênçãos sublimes viessem ao povo judeu através do perverso e imoral Bil'am. Assim, o mundo saberia que ninguém tem poder de prejudicar *Benê Yisrael* contra a vontade de D'us.

KINECHALIM NITAYU / (Os judeus são) como os riachos que fluem
KEGANÔT ALÊ NAHAR / como jardins às margens do rio
CAAHALIM NATÁ HASHEM / tão fragrantos quanto os aloés que *Hashem* plantou
CAARAZIM ALÊ MAYIM / como as árvores de cedro à beira da água.

Bil'am descreveu poeticamente a grandeza de *Benê Yisrael*, um povo que estuda *Torá* e cumpre as *mitsvot*. Os judeus que entram nas Casas de Estudos são comparados aos riachos dos quais a água (*Torá*) flui, e às plantas nas margens do rio, uma vez que o estudo de *Torá* purifica como a água. São comparados às belas e fragrantas plantas que produzem frutos, como as que *Hashem* plantou originalmente no *Gan Eden*. Seu estudo os eleva sobre os não-judeus, como as árvores de cedro são muito mais altas que outras árvores.

YIZAL MAYIM MIDALYAV / A água fluirá de suas nascentes
VEZAR'Ô BEMAYIM RABIM / e sua semente estará em muitas águas.

Este versículo inclui grande número de significados, dentre eles:

1. Bil'am exclamou: "A *Torá* fluirá dos pobres."

Os Sábios disseram: "Ensine *Torá* aos filhos dos pobres, pois o versículo afirma que serão estudantes de *Torá*."

Por que o estudo de *Torá* é mais comumente disseminado entre os judeus pobres que entre os ricos?

- Os ricos estão preocupados com seus negócios, e por isso perdem tempo do estudo de *Torá*.
- Os pobres são mais humildes que os abastados, por isso sentem necessidade de estudar.
- Os pobres não possuem os meios de lazer dos ricos (viajar nas férias, fazer compras, dar festas, e assim por diante). Em vez disso, preenchem seu tempo livre com estudo de *Torá*.

2. Bil'am profetizou que o povo judeu terá seus próprios reis poderosos, dizendo: "Um grande rei, Shaul, surgirá dos judeus; mais tarde, David e Shelomô governarão muitas nações."

Por que a realeza é descrita como "água que flui de uma nascente"?

Os reis judeus eram ungidos com água da nascente, um símbolo de que a monarquia perdurará, pois a nascente emana continuamente.

VEYARÔM MEAGAG MALCÔ / E seu rei será mais forte que Agag
VETINASSÊ MALCHUTÔ / e seu reinado será elevado

Bil'am profetizou que o primeiro rei judeu, Shaul, batalhará contra Amalec e derrotará seu rei, Agag. Mais tarde, David e Shelomô derrotarão poderosos monarcas, e seu reinado se elevará.

As palavras de Bil'am indicam claramente as maldições que queria pronunciar – que os judeus não dominarão as nações, e que sua monarquia não será forte, e que não perdurará.

KEL MOTSI'Ô MIMITSRÁYIM / *Hashem*, que tirou-o do Egito
KETOAFOT REÊM LÔ / Protege-os com Sua força e elevação

Quem conquista todas essas vitórias para o povo judeu? Certamente é *Hashem*, que com Sua força e grandeza luta em seu lugar.

YOCHAL GOYIM TSARAV / Ele (D'us) consumirá as nações, suas adversárias
VEATSMOTEHEM YEGAREM / e quebrarão seus ossos

VECHITSAV YIMCHATS / e Ele dividirá sua terra (entre os judeus)

"Não pense que pode impedir os judeus de conquistar *Êrets Kenaan*. O mesmo D'us que tem a força para redimi-los do Egito também matará os reis canaanitas e dará sua posse aos judeus."

CARÁ SHACHAV CAARI UCHELAVI / Ele (este povo) se agachará e descansará como o leão e um filhote de leão,
MI YEKIMÊNU / quem ousa levantá-lo (quando está descansando)?

"Os judeus se instalarão firme e seguramente na Terra, nenhuma nação conseguirá expulsá-los."

MEVARCHECHA VARUCH / Os que te abençoam são abençoados
VEOR'RECHA ARUR / e os que te amaldiçoam são amaldiçoados

Contra si mesmo, Bil'am foi forçado a repetir a antiga promessa de *Hashem* a Avraham, que continha a ameaça de que se Bil'am amaldiçoar os judeus, ele trará maldição apenas sobre si mesmo.

Agora, a ira de Balac contra Bil'am fora acesa. Rangia os dentes e esfregava as mãos em desespero pelo desencadear dos eventos.

"Você já abençoou meus inimigos três vezes" – vituperou. "Eu avisei para correr para casa antes de mandar meus servos o executarem. Vejo que D'us não quer que você seja honrado."

Bil'am respondeu: "Mesmo se me der todo seu dinheiro, devo abençoar os judeus, pois *Hashem* colocou essas bênçãos na minha boca."

"Contudo, tenho outro plano para destruir os judeus. Vou lhe dar um conselho. O D'us dos judeus odeia imoralidade. Se os induzir a pecar, Ele Mesmo os dizimará. Vou descrever como enganar os homens judeus!"

Bil'am teve uma idéia para capturar os judeus pela imoralidade (como será descrito no final da *Parashá*).

"Antes de partir"– anunciou Bil'am – "sou forçado a desvelar outra profecia. Esta dirá o que os judeus farão na época de Mashiach. Contudo, no presente não tem motivos para temê-los, pois D'us os proibiu de atacarem Moav."

Quarta e última profecia: eventos que acontecerão na época de David e Mashiach

NEUM BIL'AM BENÔ BEÔR / A irrevogável declaração de Bil'am, filho de Beor

UN'UM HAGUEVER SHETUM HAAYIN / e a irrevogável declaração do homem com boa visão

NEUM SHOMEA IMRÊ KEL / irrevogável declaração daquele que ouve as falas de D'us

VEYODÊA DÁAT EL-YON / e conhece a mente do mais Elevado,

MACHAZÊ SHA-DAI YECHEZÊ / o que vê a visão do Todo Poderoso,

NOFEL UGLUI ENAYIM / prostrando-se enquanto lhe está sendo revelada.

Bil'am revela aqui um novo aspecto de sua grandeza profética, de que sua habilidade de amaldiçoar deriva de seu "conhecimento da mente do mais Elevado"– ou seja, ele podia discernir o momento exato da ira Divina.

Além disso, Bil'am louvava a si mesmo de que conhecia a "mente do mais Elevado", pois estava prestes a fazer revelações referentes a assuntos ocultos que transpirariam desde a época do Rei David até o fim dos dias.

ER'ENU VELÔ ATÁ / Eu o vejo, porém não agora;

ASHURENU VELÔ CARÔV / Percebo-o, mas não perto

"Vejo o Rei David erguendo-se, mas não agora (pois ainda se passarão mais quatrocentos anos até o nascimento de David), e eu percebo o Rei Mashiach nesse futuro longínquo.

DARACH COHAV MEYAACOV / Uma estrela partiu de Yaacov

VECAM SHEVET MEYISRAEL / e um cetro (governante) ergueu-se de Israel.

Bil'am descreveu Mashiach como uma estrela que traça sua órbita de um extremo do universo a outro, para simbolizar que Mashiach reunirá os exilados de todos os cantos da terra.

As palavras "e um governante ergueu-se de Israel" podem referir-se ao Rei David ou a Mashiach.

UMACHATS PAATEI MOAV / E perfurará os cantos de Moav

VECARCAR COL BENÊ SHET / e solapa todas as nações, descendentes de Shet

"David perfurará todos os cantos de Moav, ele subjugará a terra de Moav. Mashiach solapará as nações, inclusive Moav, e essas serão subservientes ao povo judeu."

VEHAYÁ EDOM YERESHÁ / E Edom será uma posse

VEHAYÁ YERESHÁ SEIR OIVAV / e Seir também se tornará propriedade do seu inimigo (Israel)

VEYISRAEL OSSÊ CHAYIL / e Israel a herdará

Bil'am profetizou que o exílio edomita (nosso exílio atual) será finalmente terminado por Mashiach.

VEYERD MIYAACOV / E outro governará de Yaacov

VEHEEVID SARID MEIR / e ele destruirá quaisquer vestígios da cidade (de Roma).

Mashiach destruirá todos os remanescentes da casa de Essav.

VAYAAR ET AMALEC / E ele previu (a punição) de Amalec

VAYISSÁ MESHALÔ VAYOMAR / e ele declamou sua parábola e disse

RESHIT GOYIM AMALEC / O primeiro a lutar contra os judeus (após o Êxodo) foi Amalec

VEACHARITÔ ADE OVED / e seu fim será a destruição eterna

Bil'am descreveu profeticamente o destino de duas nações – uma, Amalec, que escolheu ser inimiga do Todo Poderoso e do povo judeu; e a outra, a família de Yitrô, sogro de Moshê, (descrita no próximo versículo), que escolheu unir-se a *Hashem*. Amalec recusou-se a se arrepender, mesmo depois de ter perdido a guerra contra *Benê Yisrael*, e foi condenado à destruição eterna. A família de Yitrô, os Kenim, mereceram bênçãos eternas.

VAYAAR ET HAKENI / E ele previu (o destino) dos Kenim (descendentes de Yitrô)

VAYISSÁ MESHALÔ VAYOMAR / e declamou sua parábola e disse

ETAN MOSHAVECHA / Quão firme é seu local de habitação

VESSIM BASSELA KINECHA / desde que você colocou seu ninho sobre a rocha

Bil'am exclamou: "Vejo que você escapou das artimanhas do *yétser hará* (má inclinação) tal qual um pássaro escapa de uma armadilha. Você fez *teshuvá*, converteu-se e uniu-se firmemente à Rocha, o D'us de *Benê Yisrael*.

"Prevejo que colherá bênçãos por isso, pois seus descendentes sentarão no *San'hedrin* (corte suprema) junto com a elite dos judeus."

KI IM YIHYÊ LEVAER CÁYIN / Mesmo se os Kenim se desencaminharem,

AD MA ASHUR TISHBECA / quão longe a Assíria te carregará cativo?

Bil'am continuou a dirigir-se aos Kenim, afirmando: "Vocês fizeram bem em se unirem ao povo judeu. Mesmo se forem exilados por Sancheriv, junto com as Dez Tribos, não ficarão perdidos eternamente. Voltarão do Exílio para *Êrets Yisrael* com os judeus."

VAYISSÁ MESHALÔ VAYOMAR / E declamou sua parábola e disse

OI MI YICHYÊ MISSUMÔ KEL / Oh! Quem viverá quando D'us conceder redenção a Seu povo, recompensando os *tsadikim* e punindo os perversos?

Esta profecia refere-se ao Dia do Julgamento na época de Mashiach, quando D'us imporá justiça à humanidade.

VETSIM MIYAD KITIM / E uma flecha das mãos dos *Kitim* (romanos)

VE'INU ASHUR VE'INU EVER / afligirá *Ashur* e afligirá *Ever* (os judeus)

VEGAM HU ADE OVED / porém eles (os romanos) também serão destruídos para sempre.

Bil'am profetizou que os assírios seriam atacados pelos romanos, que os afligirão, e a seus judeus cativos. Finalmente, no fim dos dias, Roma cairá nas mãos de Mashiach, e nosso exílio chegará ao fim.

Quando Bil'am terminou essas profundas declarações proféticas, levantou-se, pois estava deitado, prostrado, enquanto D'us comunicava-Se com ele. O espírito de D'us que imbuiu-Se nele em honra a *Benê Yisrael* partia dele para sempre. Passou o resto de sua vida como um mágico comum.

Bil'am partiu para retornar à sua terra, *Aram Naharayim*. Antes de partir, supervisionou a construção de grande número de tendas e barracas, nas quais postou as filhas de Midyan, com o propósito de seduzir os homens judeus.

O perverso conselho de Bil'am para fazer *Benê Yisrael* pecar com imoralidade

Bil'am disse a Balac: "Existe um meio seguro de destruir *Benê Yisrael*: se pecarem D'us os castigará. *Hashem* proibiu-os de se relacionarem com mulheres não-judias, pois não quer que se misturem a outras nações. Envie mulheres aos judeus, e diga-lhes para persuadir os homens judeus a pecar. Se conseguirem *Hashem* fará com que os judeus desapareçam."

Balac e os nobres de Midyan decidiram levar a cabo o plano de Bil'am para fazer os homens judeus pecarem. Ordenaram que suas filhas se adornassem para atraírem e seduzirem os judeus. Balac ordenou à sua própria filha que atraísse ninguém menos que Moshê.

Os moabitas encorajaram o plano vil de Midyan permitindo-lhes utilizar seu território para esse propósito.

Bil'am sugerira que um bazar fosse erguido perto do acampamento judeu. "Venda artigos de vestuário para atrair os judeus" – aconselhou. "Coloque mulheres velhas fora das bancas, mas coloque as jovens dentro das barracas."

Benê Yisrael estavam acampados em Shitim, uma estação na margem leste do Jordão, nas planícies de Moav.

Acampados em Shitim, *Benê Yisrael* sentiram-se seguros e autoconfiantes. D'us rechaçara todos os seus inimigos, incluindo o famoso feiticeiro Bil'am, que foi forçado a louvá-los e abençoá-los. Uma certa despreocupação e leviandade permeava o acampamento.

Mais que isso, a própria parada de Shitim conduzia à lascívia. A cada parada no deserto *Hashem* confrontava *Benê Yisrael* com um teste especial. Ele imbuiu Shitim com o forte apelo da imoralidade.

(Porém, D'us preparara muito antes do pecado um outro agente para salvar Seu povo da destruição. Ordenou que a Arca Sagrada do *Mishcan* fosse feita de madeira conhecida como *Shitim*, acácia, para expiar pelo pecado que os judeus mais tarde cometeriam em Shitim.)

Benê Yisrael, famosos pela moralidade superior até mesmo na decadente sociedade do Egito, foram agora apanhados num teste difícil.

O pecado começou com os menos importantes. Após a refeição, decidiram visitar o bazar fora do acampamento.

As mulheres velhas paradas fora das barracas mostravam as mercadorias e cotavam o preço, comentando: "Sei que esses artigos são caros, mas temos uma variedade de artigos baratos lá dentro."

O judeu entraria na barraca e encontraria uma jovem e atraente midyanita, que pedia um preço bem baixo pelas mesmas mercadorias que vira do lado de fora. Conversando de maneira convidativa, dizia ao judeu: "Só não conseguimos entender como vocês, judeus, odeiam-nos e recusam-se a se casarem conosco. Gostamos de seu povo. Acaso não somos todos descendentes de Têrach, pai de Avraham?"

“Veja, eu te dou este artigo de presente por sermos parentes. Você se parece com um conhecido meu. Por que não se senta e come algo?”

Se o judeu recusasse, ela diria: “Não precisa objetar motivos religiosos. Sei que você segue leis dietéticas estritas. Veja, aqui há bezerras e galinhas gordas! Mande que sejam abatidos de acordo com suas exigências, então poderá comê-los. Enquanto isso, beba algo.” Cada moça tinha um frasco de vinho de forte buquê, que oferecia ao judeu. Quando o judeu ficava embriagado, era convidado a maiores intimidades, mas sob a condição de que primeiro adorasse seu ídolo, o Báal Peor. O judeu replicaria: “Não me curvarei a este ídolo.” A moça então explicaria: “Você não precisa curvar-se a ele. Simplesmente realize suas funções corporais normais perante ele.”

O serviço desse deus exigia que os adoradores se alimentassem, se despissem e se aliviassem na frente do ídolo. Este culto simbolizava a filosofia das nações gentias: “Viver para satisfazer seus desejos animais. Não há motivos para sentir-se inibido, nem mesmo na frente de deuses!” Sua doutrina de absoluta falta de vergonha é diametralmente oposta ao conceito de *tzeniut* (recato e decoro) da *Torá*, que deriva da consciência constante da presença de D'us, que criou o homem para servi-Lo em todos os tempos.

Certa vez, uma mulher gentia ficou doente e prometeu: “Se me recuperar, adorarei todas as divindades do mundo.” Ela se recuperou, indo de sacerdote em sacerdote para aprender sobre os deuses e como adorá-los. Ao ouvir sobre a divindade Báal Peor, perguntou ao sacerdote: “Qual o serviço deste deus?” O sacerdote instruiu-a: “Coma vegetais, beba vinho, dispa-se e realize suas funções corporais na frente dele.” A mulher comentou: “Prefiro ter minha doença a realizar este serviço repulsivo.”

Porém, com o plano de Bil'am, alguns judeus concordaram em adorar esse ídolo. Por isso, a ira Divina se acendeu. A maioria dos que pecaram com as moças midyanitas e adoraram o Báal Peor pertenciam ao *êrev rav* (convertidos egípcios). A *Torá* diz que os pecadores eram “*haam / o povo*”, uma expressão que sempre se refere aos elementos menos valorosos do povo. As sementes do desejo impuro nunca foram totalmente erradicadas de seus corações. Estes indivíduos foram eliminados da pura estirpe de *Benê Yisrael* pelo teste de Peor e da subsequente punição. Contudo, mesmo judeus melhores, da tribo de Shim'on, tropeçaram ao adorarem Peor. Apesar de sua intenção ser zombar do deus, emulando sua perversa maneira de adoração, foram, não obstante, considerados culpados.

D'us ordenou a Moshê que indicasse os líderes do povo como juízes para punir os que adoraram Báal Peor. “Como posso determinar quem estava entre os idólatras?” perguntou Moshê. “Os que adoraram Peor fizeram-no em privacidade, não na presença de testemunhas válidas que possam testemunhar contra eles.”

“Eu revelarei os pecadores” – respondeu *Hashem*.

As Nuvens de Glória retiraram-se de sobre os que eram culpados, de maneira que o sol brilhou sobre eles, e ficaram expostos.

Hashem também ordenou a Moshê: “Aqueles que adoraram Báal Peor serão condenados à morte.”

Os juízes se reuniram, examinaram o caso e concluíram que muitos homens da tribo de Shim'on adoraram Báal Peor. Foram condenados. Os demais membros da tribo de Shim'on estavam revoltados. Apresentaram-se perante seu líder, Zimri, e disseram: “Como você permite que Moshê mate tantos dos nossos? Faça algo!”

Zimri traz uma mulher não-judia ao acampamento

Zimri reagiu arrogantemente, desafiando Moshê em público.

Fez uma proposta indecorosa à filha de Balac, Cozbi, que replicou: “Meu pai mandou que me oferecesse apenas a seu líder, Moshê.” Balac esperava que sua filha seduzisse Moshê; então, o povo judeu inteiro cairia em suas mãos.

“Sou maior que Moshê” – disse-lhe Zimri. “Ele é descendente da terceira tribo, Levi, e eu sou da segunda, Shim'on. Para provar que estou em pé de igualdade com Moshê, te levarei livremente ao acampamento.”

Zimri levou a gentia perante Moshê e indagou: “Ben-Amram (Moshê), esta mulher me é permitida ou proibida?”

“Ela é proibida” – replicou Moshê.

Zimri observou: “D'us disse que você é confiável. Desde que declarou que não posso viver com esta mulher, deve admitir que, da mesma forma, sua mulher é proibida, pois é filha de um sacerdote midyanita.”

Moshê ficou em silêncio. (Na verdade, seu caso era diferente. Casara-se com Tzipora antes da Outorga da *Torá*, e além disso, sua esposa converteu-se ao Judaísmo.)

Quando *Benê Yisrael* viram que Moshê falhara em responder, os grandes dentre eles irromperam em choro.

Os membros do *San'hedrin* estavam discutindo se Zimri merecia ser executado por um *Bet Din* (tribunal) humano, ou se estava sujeito à pena de morte decretada pelo Céu.

Por que Moshê não sabia lidar com Zimri? *Hashem* ocultou a *Halachá* (Lei) dele. Moshê aprendeu no Monte Sinai que alguém que coabita com uma mulher gentia deve ser executado por homens devotos. Contudo, ele não conseguia lembrar-se da lei, pois D'us desejava que Pinechás punisse Zimri em seu lugar.

Por que Moshê não implorou ajuda a *Hashem*?

Vestida em seu traje nupcial, a princesa estava pronta para entrar na *chupá* (pálio nupcial). Naquele momento, descobriu-se que ela já tinha se associado a outro homem anteriormente. As notícias desgostaram tanto seu pai e a família que ficaram impossibilitados de reagir. O choque e desespero não conheciam fronteiras.

Similarmente, quando depois de quarenta anos no deserto, *Benê Yisrael* finalmente chegaram às margens do Jordão e estavam para entrar na Terra Prometida, foram apanhados na armadilha de pecarem com as filhas de Moav. Zimri ousou trazer uma mulher midyanita ao acampamento. Moshê ficou atordoado demais para reagir. Durante toda sua carreira, Moshê fora um homem de ação. Após o pecado do bezerro de ouro, confrontou sem hesitação seiscentas mil pessoas, esmagando o bezerro ante seus olhos, e ordenando a execução dos idólatras. Agora, no entanto, estava tão desapontado que não rezou nem organizou um tribunal para julgar Zimri. Moshê temia que desta vez *Hashem* não perdoasse o povo. Não era mais o povo jovem e imaturo que fizera o bezerro de ouro, no segundo ano no deserto. Agora, após quarenta anos, a nação atingira excelência em *Torá* e *mitsvot*. A regressão foi, por conseguinte, tão imensa que Moshê ficou incapacitado, por causa do desespero. Entrementes, Zimri levou a mulher midyanita à sua tenda aos olhos de todos.

O ato corajoso de Pinechás

O neto de Aharon, Pinechás, observava a cena, fervendo de indignação.

Dirigindo-se a Moshê, inquiriu: "Meu tio-avô, você não nos ensinou, ao descer do Monte Sinai, que aquele que coabita com uma mulher gentia pode ser atacado por um devoto?!"

Moshê respondeu: "Aquele que se lembra da lei que seja nosso agente e execute-a!"

"Se eu matar Zimri, na certa os membros de sua tribo me matarão, como vingança. Contudo, D'us espera que eu dê minha vida por Ele."

Pinechás, que trabalhava no *Mishcan* como *levi*, não estava acostumado ao manejo de armas. Não obstante, pegou uma lança para matar Zimri. Pinechás sabia que estava arriscando sua vida. Zimri era uma pessoa importante, um líder. E a família de Cozbi também vingaria sua morte.

Pinechás ainda hesitava, pois sabia que os membros de Shim'on não permitiriam que entrasse na tenda de Zimri, ao redor da qual postaram guardas. A fim de obter entrada, teria de fingir que queria ser admitido porque também tinha propósitos pecaminosos. Então, se matasse Zimri, ou se Zimri o matasse, o povo pensaria que os dois lutaram pela posse de Cozbi. Desta maneira, isto resultaria numa profanação ainda maior do Nome de D'us.

Todavia, suas deliberações chegaram a um repentino fim, pois uma praga começara a afligir o povo. A ira de *Hashem* acendera-se contra *Benê Yisrael* por causa do pecado público de Zimri. Agora Pinechás sabia que precisava agir, a fim de salvar o povo da punição Celestial.

Tomou a lança de Moshê, escondeu a ponta de metal em suas roupas e usou o cabo de madeira como bengala. Ao se aproximar da tenda, os guardas lhe perguntaram: "O que você quer aqui?"

Pinechás replicou: "Não sou pior que seu líder. Meu pai, assim como Moshê, casou-se com uma mulher midyanita. Gosto das midyanitas."

Permitiram-lhe que entrasse. Uma vez lá dentro, Pinechás arremeteu a lança contra ambos, Zimri e Cozbi.

D'us realizou doze milagres para proteger Pinechás e demonstrar que este agira corretamente. Por exemplo, a ponta de ferro da lança alongou-se de forma que os dois pecadores foram trespassados juntos. *Hashem* fechou as bocas de Zimri e Cozbi, de forma que não podiam gritar. Se tivessem gritado, membros da tribo de Shim'on correriam imediatamente para matar Pinechás. Eles não morreram imediatamente, se não Pinechás ficaria impuro. Tampouco sangraram, nem o impurificaram como consequência disso. Foi-lhe concedida força extra para erguê-los e mostrá-los ao povo. Assim que Pinechás matou Zimri a praga cessou.

Quando Pinechás expôs o casal assassinado ao povo, os membros da tribo de Shim'on quiseram matá-lo. *Hashem* renovou a praga, e quem quer que atacasse Pinechás perecia. Côncio disso, Pinechás atirou ao chão o casal morto e começou a rezar em prol da tribo de Shim'on, como está escrito (*Tehilim* 106:30): "E levantou-se Pinechás e suplicou." *Hashem* ouviu sua oração, e a praga chegou ao fim.

Similarmente, o ato zeloso de Pinechás impediu a destruição de *Benê Yisrael*.

Vinte e quatro mil judeus morreram na praga (todos da tribo de Shim'on), comparados aos três mil executados depois do pecado do bezerro de ouro. O pecado em Shitim foi mais grave, pois envolvia imoralidade, além de idolatria; mais que isso, degradou a honra dos judeus, pois cometeram devassidão com mulheres gentias.

Através da história subsequente de nosso povo, todas as tribos produziram grandes líderes, com exceção de Shim'on. As consequências do erro de Zimri demonstram quão grave *Hashem* considera o pecado da imoralidade. Com seu ato corajoso, Pinechás restaurou a honra de D'us. Ignorou a importância de Zimri, que era um líder, e a de Cozbi, uma princesa midyanita, demonstrando que a honra de *Hashem* é mais importante que tudo. Sua façanha exemplifica os poderosos resultados que podem ser obtidos até por um único indivíduo que age *leshêm shamáyim* (em Nome dos Céus).

Pinechás também ensinou *Benê Yisrael* que para defender a honra de *Hashem* um judeu deve ser corajoso, mesmo que isso lhe seja desagradável ou corra risco de vida.